



Como não ser substituído por um robô

Publicado em 14 de dezembro de 2017

-- **Martha Gabriel**, autora do livro "[VOCÊ, EU e os ROBÔS](#)"

Com o avanço da inteligência artificial nos últimos anos alavancado pelas tecnologias digitais estamos vivendo uma **aceleração vertiginosa nos processos de automação** em virtualmente tudo ao nosso redor: [saúde](#), [negócios](#), [direito](#), [comunicação](#), [marketing](#), [ciência](#), [entretenimento](#), [criatividade](#), etc. Apesar das estimativas de que menos de 5% dos empregos possam ser totalmente automatizados no futuro, por outro lado, [30% do trabalho envolvido na maioria das atividades profissionais](#) hoje já pode ser realizado por máquinas. Essa automatização galopante no mundo com a crescente ascensão dos robôs faz emergir uma pergunta urgente para a humanidade: qual o **impacto disso na nossa existência**? A resposta que se delineia é: **enorme** – mas se será enormemente bom ou enormemente ruim, depende de nós.

A primeira consequência de qualquer impacto significativo nas nossas vidas é se nos tornaremos **senhores ou vítimas da mudança** que ele causa. Imagine uma onda gigante se aproximando de um surfista – o seu impacto poderá afoga-lo ou conduzi-lo, dependendo de como ele atua: resistindo a ela ou utilizando-a como impulso. O mesmo acontece hoje com a onda tecnológica da automação no mundo – **Internet das Coisas**, **Inteligência Artificial**, **nanotecnologia**, **robótica** e **big data** são [tecnologias estruturantes desse processo](#) e podem ser usadas tanto para nos alavancar como nos esmagar, dependendo das nossas habilidades para lidar com elas.

Automatização e Ampliação

O mundo **complexo e exponencial de hoje é incerto e imprevisível**, requerendo **preparo para lidar com o inesperado e capacidade de mudar constantemente** – esse contexto favorece o **trabalho intelectual**. Nesse cenário duas tendências tornam-se cada vez mais dominantes:

1. **Automação**– Tudo o que puder ser digitalizado e automatizado, provavelmente será.
2. **Ampliação**– Indivíduos com alto grau de educação atuando em atividades intelectuais conseguirão trabalhar com sistemas automatizados que os assistirão para **ampliar e melhorar os seus trabalhos complexos**.

Onde o humano ganha dos robôs

Conforme a automação e a ampliação avançam, **humanos que exercem trabalhos repetitivos serão inevitavelmente substituídos por máquinas** – não temos como competir, e **nem deveríamos querer** atuar nesse tipo de atividade. O seu cérebro conseguiria calcular uma rota de viagem com a velocidade e a precisão que o Waze faz? Você prefere perguntar um caminho para um amigo ou para o Waze? Por mais inteligente que um humano seja, a nossa configuração biológica não foi configurada e programado para esse tipo de processamento. A velocidade e a precisão das máquinas em áreas automatizáveis superam fantasticamente as dos seres humanos!

No entanto, os algoritmos de **inteligência artificial e máquinas não são bons para lidar com ambiguidades e nuances**, fazendo com que tenham dificuldade em julgar e tomar boas decisões nessas áreas. Nisso os humanos são muito mais rápidos e precisos. Quanto mais a economia se torna digital e automatizada, mais necessária tende a ser **a atuação de humanos para trabalhar com as máquinas usando pensamento crítico** exercendo **trabalho intelectual**. Além disso, **máquinas não possuem emoção, empatia e ética** – características essenciais para a sustentabilidade e bem-estar de qualquer sociedade.

Portanto, até que essas dimensões do ser humano possam ser replicadas em robôs, elas passam a ser **atributos cada vez mais valorizados em qualquer profissional**. Por isso, as grandes empresas de tecnologia empregam cada vez mais **humanos que tenham características ... humanas!**

Para conhecer os riscos de ser substituído por robôs, você pode acessar o link abaixo, que estima a probabilidade de automação em 702 profissões, baseando-se no estudo "[The Future of Employment: how susceptible are jobs to computerisation](#)":

>>> <https://willrobotstakemyjob.com/>

Como não ser substituído por um robô

É importante notar que, no passado, devido à limitação tecnológica existente, diversas

atividades repetitivas precisavam ser executadas por humanos. Na era digital, esses trabalhos passam a ser realizados cada vez mais por robôs, e, conseqüentemente, **não existe mais espaço para humanos robóticos** – as tecnologias digitais associadas às mecânicas estão **libertando o ser humano da escravidão dos trabalhos repetitivos**, sejam eles físicos ou mentais.

Nesse novo contexto, o ser que tende a ter valor e sucesso é o **humano digital**, aquele que se desenvolve e educa continuamente para **se tornar o melhor humano possível ampliado ao máximo pelas tecnologias disponíveis**. Para isso, as principais habilidades que precisamos cultivar são:

- **Pensamento crítico**– curiosidade, aprender a perguntar e a ponderar para detectar novas ameaças e oportunidades;
- **Imaginação e Criatividade** – para solucionar ou aproveitar toda e qualquer nova situação;
- **Conexão com pessoas**– relacionamento para favorecer a inovação e a experiência: colaboração, negociação, sensibilidade, emoção, empatia, ética e sustentabilidade;
- **Conexão com tecnologias**– mente aberta para abraçar e experimentar novas tecnologias na busca contínua na melhoria da cadeia de geração de valor;
- **Resiliência**– para conseguir vencer as dificuldades das transformações constantes do ambiente, alto grau de incerteza e complexidade.

Os humanos essenciais na era das máquinas são, portanto, aqueles que saibam pensar criticamente, perguntar, imaginar, ponderar, negociar, solidarizar, sentir, amar, se emocionar e também fazer emocionar e sentir. Movidos pela ética, empatia e sustentabilidade. Humanos digitais, não robóticos, que sejam emocionados, emocionantes, apaixonados e apaixonantes, educados, conectados e que consigam **viver em harmonia com humanos e máquinas – contribuindo e extraíndo o melhor que cada ser tem a oferecer: seja um ser biológico (carbono), artificial (silício) ou híbrido**.

Assim, paradoxalmente, quanto mais tecnologia temos no mundo, mais humanos precisamos ser.

Para não ser substituído por um robô, não seja um robô ;-)